



## ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DIÁRIO DE MAMÍFEROS ATRAVÉS DE ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS

J. A. Rezini<sup>1,2,3</sup>; E. Caglioni<sup>1,3</sup>; C. R. de Jesus<sup>1,3</sup>; & R. R. Laps<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Regional de Blumenau - FURB, <sup>2</sup>Programa de Educação Tutorial - PET/Biologia/FURB, <sup>3</sup>Associação Catarinense de Preservação da Natureza - ACAPRENA, Rua Antônio da Veiga, 140, Sala D-107, Victor Konder, 89012-900 - Blumenau - SC - jrezini@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

De acordo com Srbek-Araujo & Chiarello (2005), armadilhas fotográficas podem apresentar resultados com rendimento satisfatório em inventários de mamíferos de médio e grande porte em florestas neotropicais, fornecendo a identificação exata para a maioria das espécies. Além disso, através do uso de armadilhas fotográficas é possível estimar o tamanho populacional de espécies difíceis de serem observadas em condições naturais, como espécies de hábitos noturnos (Duckworth, 1998), de baixa densidade e difíceis de serem identificadas através de pegadas (Sacramento, 2000).

Sendo assim, a utilização desses equipamentos torna-se de grande valia para o conhecimento dos horários de atividade de espécies da fauna, podendo acrescentar dados importantes ao conhecimento da história natural e tornando-se determinante para ações de projetos de pesquisa, fazendo com que sejam mais eficientes (Nascimento *et al.*, 2004).

### OBJETIVO

Determinar o padrão de atividade diária de *Didelphis aurita* (gambá-de-orelha-preta), *Dasyprocta novemcinctus* (tatu-galinha), *Procyon cancrivorus* (mão-pelada) e *Dasyprocta azarae* (cutia) em fragmentos da Floresta Atlântica.

### MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na comunidade Braço Paula Ramos, no limite municipal entre Luís Alves e Massaranduba (SC), em propriedades particulares de pequenos produtores rurais, com diferentes estágios sucessionais de regeneração.

Para a coleta dos dados, foram utilizadas duas armadilhas fotográficas de disparo automático (Tigrinus®). A câmera é disparada no momento em que há interrupção do feixe de luz infravermelha

emitido continuamente por um sensor acoplado à mesma, sendo regulada para estar ativa 24 horas por dia, com intervalos entre disparos de 2 minutos. Nas fotos, foram registradas data e hora para análise de dados comportamentais das espécies, sendo assim, para considerar um registro novo da mesma espécie, adotou-se o intervalo de uma hora entre as fotos.

As armadilhas foram fixadas em árvores a uma altura de aproximadamente 50 cm do solo, ficando no campo entre junho de 2006 e maio de 2007, sendo vistoriadas quinzenalmente para a troca das baterias, do filme fotográfico e de local. É importante ressaltar que não foi utilizado atrativo para os animais.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de análise com um esforço amostral de 17520 armadilhas-hora, foram obtidos 322 registros de mamíferos de médio e grande porte de 11 espécies nativas: *Didelphis aurita* (gambá-de-orelha-preta), *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-mirim), *Cabassous tatouay* (tatu-de-rabo-mole), *Dasyprocta novemcinctus* (tatu-galinha), *Cerdocyon thous* (cachorro-do-mato), *Procyon cancrivorus* (mão-pelada), *Eira barbara* (irara), *Leopardus tigrinus* (gato-do-mato-pequeno), *Leopardus wiedii* (gato-maracajá), *Dasyprocta azarae* (cutia), *Cuniculus paca* (paca) e duas espécies exóticas: *Canis familiaris* (cachorro-doméstico) e *Sus scrofa* (porco).

Para este trabalho foram consideradas somente espécies com maior número de registros, sendo que apenas quatro delas se destacam: *Dasyprocta azarae* (154), *Didelphis aurita* (37), *Procyon cancrivorus* (35) e *Dasyprocta novemcinctus* (28).

Para *D. azarae* observou-se que o período de maior atividade foi nas primeiras horas do dia e ao anoitecer, porém obteve-se registros durante todo período diurno e também três registros durante a madrugada. O padrão de atividade da cutia pode

ser explicado pelo fato desta possuir uma dieta basicamente frugívora-granívora-herbívora (Fonseca, 1996; Nowak, 1999), sendo este nicho alimentar semelhante a de *Cuniculus paca* (espécie bastante freqüente na área) e outros roedores de hábito noturno, havendo assim, uma clara separação temporal de nichos. As outras três espécies apresentaram apenas atividade noturna. *D. aurita* e *D. novemcinctus* mostraram-se mais ativos durante as primeiras horas da noite, diminuindo no final da madrugada. *P. cancrivorus* oscilou durante a noite, apresentando picos entre 21h e 22h e 0h e 1h.

## CONCLUSÃO

Os dados obtidos neste estudo demonstram que o uso de armadilhas fotográficas é um método eficaz para análise do comportamento de mamíferos podendo retornar informações importantes para o conhecimento da ecologia e história natural das espécies, melhorar a eficiência de amostragem e gerar subsídios para elaboração de outros projetos de estudo e manejo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Duckworth, J. W. 1998.** The difficulty of estimating population densities of nocturnal forest mammals from transect counts of animals. *J. Zool. Lond.* 246: 466-468.
- Fonseca, G.A.B. da, G. Herrmann, Y.L.R. Leite, R.A. Mittermeier, A.B. Rylands & J.L. Patton. 1996.** Lista anotada dos mamíferos do Brasil. Occasional papers in conservation biology. N°4. Conservation International, Washington, D.C.
- Nascimento, V. L.; Ferreira, J. A.; Freitas, D. M.; Souza, L. L.; Borges, P. A. L. & Tomas, W. M. 2004.** Período de atividade de alguns vertebrados do Pantanal, estimado por fotografia remota. *In* IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal. Corumbá - MS.
- Nowak, R. M. 1999.** Walker's mammals of the world. 6<sup>th</sup> ed. Baltimore: John Hopkins University Press, v. 2.
- Sacramento, M. F.; Tomas, W. M.; Johnson, M. A.; Kutchenski, F. E. Jr.; Miranda, G. H. B. 2000.** Estudo da Relação Espécie-Habitat de Paca (*Agouti paca*) em Matas de Galeria do Parque Nacional de Brasília. *In* Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Zoologia. Cuiabá-MT.
- Srbek-Araujo, A.C.; Chiarello, A.G. 2005.** Is camera-trapping an efficient method for surveying mammals in Neotropical forests? A case study in south-eastern Brazil. *Journal of Tropical Ecology*, 21:121-125.